

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2023

Carta – Sindipetro – RJ – nº 269/2023

À

**Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras**

**A/C: Tiago de Souza Moraes**

**C/C: Erika Antunes**

**C/C: Thais Ribeiro Pessanha**

**Assunto: Camarotes femininos**

Solicitamos que a gerência de Búzios estabeleça como meta quatro e, no mínimo, dois camarotes femininos.

Ressaltamos os seguintes motivos:

1. Compromisso reiterado da Alta Gestão com uma política de direitos humanos e respeito à diversidade, além do compromisso registrado no Código de Ética.

2. Ao estabelecer a condição prévia de quatro camarotes femininos, as empresas contratadas precisam se adequar e subir a bordo mais mulheres. Nesse caso também podemos incluir mais mulheres em serviços esporádicos a bordo como inspeções, auditorias e engenharia em geral.

3. O quantitativo de 16 mulheres a bordo é na verdade um pedido muito pequeno, mas um primeiro passo importante e totalmente viável já que nem seria um aumento tão substancial. Seria o equivalente a cerca de 10% da força de trabalho a bordo, o que ainda é muito baixo e condizente com a porcentagem de mulheres técnicas na empresa de 11%.

4. É preciso ter um mínimo também. Consideramos que apenas um camarote está abaixo do mínimo aceitável para uma empresa que defende a diversidade.

5. Consideramos que ter como mínimo dois camarotes femininos (equivalente a 8 mulheres) é um pedido muito básico e razoável. Algumas plataformas já atendem o mínimo proposto com 2 camarotes femininos, no entanto, a P-77 que trabalhava, no geral, com dois camarotes femininos, diminuiu recentemente, juntando mulheres do sobreaviso e turno no mesmo único camarote feminino.

6. Esse pedido implica também em segurança, tanto pela rede de apoio e solidariedade vital para a ambiência, acolhimento e proteção das mulheres, como também pelo direito ao descanso, já que atrapalha a rotina de sono quando trabalhadoras de sobreaviso e de turno ficam juntas no mesmo único camarote. Nesse caso, a situação da P-77 nos preocupa bastante.

7. Ainda sobre a rotina de sono, já houve preocupação em adequar horários e dias de troca de turma para garantir a tranquilidade do sono dos homens. No entanto, com as mulheres não há a mesma preocupação. É necessário que haja a orientação das trocas de turma serem em menos dias possíveis. Só a título de exemplo, o dia de subida a bordo de químicas na P-76 pode mudar para quinta-feira e assim as trabalhadoras ganham um dia a mais de sono tranquilo.

---

---

Aguardamos a solução do problema evidenciado na P-77 com a disponibilização urgente de mais um camarote feminino garantindo o direito ao descanso das mulheres a bordo e uma resposta ao nosso pleito geral.

**Atenciosamente,**

**p/Natalia Russo p/Raira Coppola p/Lilian Boaventura  
p/ Diretoria Colegiada do Sindipetro-RJ**